

Luis Henrique Almeida Castro
(Organizador)

CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS
ASPECTOS QUE
INTERFEREM NA
SAÚDE HUMANA



2

Atena
Editora

Ano 2021

Luis Henrique Almeida Castro
(Organizador)

CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS
ASPECTOS QUE
INTERFEREM NA
SAÚDE HUMANA



2

Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Rio de Janeiro
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Ciências da saúde: pluralidade dos aspectos que interferem na saúde humana 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Luis Henrique Almeida Castro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências da saúde: pluralidade dos aspectos que interferem na saúde humana 2 / Organizador Luis Henrique Almeida Castro. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-482-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.822211509>

1. Ciências da Saúde. I. Castro, Luis Henrique Almeida (Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Este e-book intitulado “Ciências da saúde: pluralidade dos aspectos que interferem na saúde humana” leva ao leitor um retrato da diversidade conceitual e da multiplicidade clínica do binômio saúde-doença no contexto brasileiro indo ao encontro do versado por Moacyr Scliar em seu texto “História do Conceito de Saúde” (PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 17(1):29-41, 2007): “O conceito de saúde reflete a conjuntura social, econômica, política e cultural. Ou seja: saúde não representa a mesma coisa para todas as pessoas. Dependerá da época, do lugar, da classe social. Dependerá de valores individuais, dependerá de concepções científicas, religiosas, filosóficas”.

Neste sentido, de modo a dinamizar a leitura, a presente obra que é composta por 107 artigos técnicos e científicos originais elaborados por pesquisadores de Instituições de Ensino públicas e privadas de todo o país, foi organizada em cinco volumes: em seus dois primeiros, este e-book compila os textos referentes à promoção da saúde abordando temáticas como o Sistema Único de Saúde, acesso à saúde básica e análises sociais acerca da saúde pública no Brasil; já os últimos três volumes são dedicados aos temas de vigilância em saúde e às implicações clínicas e sociais das patologias de maior destaque no cenário epidemiológico nacional.

Além de tornar público o agradecimento aos autores por suas contribuições a este e-book, é desejo da organização desta obra que o conteúdo aqui disponibilizado possa subsidiar novos estudos e contribuir para o desenvolvimento das políticas públicas em saúde em nosso país. Boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro


SUMÁRIO

PROMOÇÃO DA SAÚDE, PARTE II

CAPÍTULO 1..... 1

IMPORTÂNCIA DE UM PROGRAMA INTERDISCIPLINAR PARA AVALIAR O RISCO DE DESENVOLVIMENTO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM TRABALHADORES


Luiza Lima Oliveira
Roberto Navarro Rocha Filho
Rodrigo Barreto Rodrigues Condé
Sofia da Silva Pinto
Rodrigo Toledo de Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8222115091>

CAPÍTULO 2..... 9

INSERÇÃO E EXPERIÊNCIA DOS ESTAGIÁRIOS DE PSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA NA CLÍNICA PSIQUIÁTRICA DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS EM BELÉM DO PARÁ


Luiza Ariel Souza de Souza
Isaac Raiol Marvão
Rosyanne Maria Matos Carvalho
João Bosco Monteiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8222115092>

CAPÍTULO 3..... 17

O ACOLHIMENTO E AS SUAS REPERCUSSÕES EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE


Gabriela Gianichini Silva
Sandra de Araújo Teixeira
Flaiane Rampelotto Penteadó
Gehysa Guimarães Alves
Ângela Maria Pereira da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8222115093>

CAPÍTULO 4..... 33

O PAPEL DOS COMITÊS DE PREVENÇÃO DA MORTALIDADE MATERNA, INFANTIL E FETAL: PERCEPÇÃO DOS GESTORES MUNICIPAIS DE SAÚDE

Laylla Veridiana Castória Silva
Beatriz Santana Caçador
Thalyta Cássia de Freitas Martins
Ramon Augusto de Souza Ferreira
Larissa Bruna Bhering Silva
Rodolfo Gonçalves Melo
Hugo Barcelos de Matos
Amanda de Paula Nogueira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8222115094>

CAPÍTULO 5	42
OCORRÊNCIA DO CONSUMO DE ÁLCOOL POR PARTE DOS DISCENTES DE MEDICINA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATOS DE MINAS – UNIPAM	
Mariana Silva Vargas Laís Moreira Borges Araújo Isabelle Cristina Cambraia	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8222115095	
CAPÍTULO 6	50
PLANILHA VIRTUAL APRIMORA CONTABILIDADE DAS RECEITAS E DESPESAS DE SAÚDE	
Rosangela Ianes Luana Carla Tironi de Freitas Giacometti Marcia Regina Rossi Clodoaldo Fernandes dos Santos Marcelo Fontes da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8222115096	
CAPÍTULO 7	52
PRIMEIROS SOCORROS: UM PROJETO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE	
Eduardo Fardin Ana Paula Poletto Afonso Alencar de Souza Seganfredo Daniele Soares Feijó de Barros Gabriel Lottici Míria Elisabete Bairros de Camargo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8222115097	
CAPÍTULO 8	64
PROGRAMA MAIS SAÚDE: DIABETES E COMORBIDADES	
Melissa Maia Bittencourt Riani Ferreira Guimarães Arthur Vieira Piau Viviane Flores Xavier Juliana Cristina dos Santos Almeida Bastos Tatiane Vieira Braga Rosana Gonçalves Rodrigues-das-Dôres	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8222115098	
CAPÍTULO 9	73
PROJETO RECANTO MAMÃE PELICANO DE AMAMENTAÇÃO E RELACTAÇÃO: FORTALECENDO AS BOAS PRÁTICAS NO VÍNCULO DO BINÔMIO MÃE-BEBÊ	
Alzira Aparecida da Silveira Maycon Igor dos Santos Inácio	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8222115099	


CAPÍTULO 10..... 81

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DO MÉTODO DMAIC EM UMA EMERGÊNCIA PARA MELHORIA DO CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR

Danielle da Silva Lourenço

Deise Ferreira de Souza


Cláudio José de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.82221150910>

CAPÍTULO 11 95

PSICOPATIA POLÍTICA: ANÁLISE PSICOJURÍDICO ACERCA DOS MOTIVOS DESSA BUSCA INCANSÁVEL PELO DINHEIRO E PODER

Angélica de Souza Melo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.82221150911>

CAPÍTULO 12..... 110


QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: REVISÃO DE LITERATURA

Marli Elisabete Machado

Aline dos Santos Duarte

Tábata de Cavatá Souza

Mari Ângela Victoria Lourenci Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.82221150912>

CAPÍTULO 13..... 114

RE(SIGNIFICANDO) O USO DE MÉTODOS ANTICONCEPCIONAIS ENTRE ADOLESCENTES: FATORES QUE INFLUENCIAM A ADESAO, EFEITOS COLATERAIS E ALTERAÇÕES FISIOLÓGICAS A PARTIR DE UMA REVISÃO DE LITERATURA

Anderson Poubel Batista

Beatriz Carvalho Soares

Beatriz Cunha Gonçalves

Bruna Alacoque Amorim Lima

Cecília Soares Tôres

Guilherme Lucas de Oliveira


Heloisa Botezelli

Leonardo Albano Alves Maria

Manuela Luiza de Souza Fernandes

Nathalia de Araujo Lima

Isabella Hayashi Diniz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.82221150913>

CAPÍTULO 14..... 128

RESILIÊNCIA DOS FAMILIARES CUIDADORES DE PACIENTES IDOSOS: UM ATO DE CUIDAR


Marli Elisabete Machado

Márcio Manozzo Boniatti

Aline dos Santos Duarte

Mari Ângela Victoria Lourenci Alves

Tábata de Cavatá Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.82221150914>

CAPÍTULO 15..... 135

SAÚDE DIGITAL E OS DESAFIOS DE SUA INSERÇÃO NA PRÁTICA FARMACÉUTICA

Josué Ferreira Coutinho

Hílton Antônio Mata dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.82221150915>

CAPÍTULO 16..... 146

SAÚDE DO TRABALHADOR DA SAÚDE E AS ABORDAGENS DAS POLÍTICAS PÚBLICAS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Lívia Santana Barbosa

Mariana Machado dos Santos Pereira

Carine Ferreira Lopes

Renata de Oliveira

Magda Helena Peixoto

Heliamar Vieira Bino

Juliana Sobreira da Cruz


Emerson Gomes de Oliveira

Júnia Eustáquio Marins

Rogério de Moraes Franco Júnior

Lídia Fernandes Felix

Thays Peres Brandão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.82221150916>

CAPÍTULO 17..... 155

SAÚDE DO TRABALHADOR: PERDA AUDITIVA OCUPACIONAL

Marluce Luciana de Souza

Carla Aparecida de Vasconcelos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.82221150917>

CAPÍTULO 18..... 163

UMA AVALIAÇÃO SOBRE A CAPACIDADE RESOLUTIVA DA OTORRINOLARINGOLOGIA ANTES E PÓS COVID-19

Francisco Alves Mestre Neto

Rodolfo Fagionato de Freitas

Marcos Antônio Fernandes

João Bosco Botelho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.82221150918>

CAPÍTULO 19..... 174


USO DE ANTIBIÓTICOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Thais Barjud Dourado Marques

Aline Viana Araujo

Ítalo Raniere Jacinto e Silva


Valéria Sousa Ribeiro
José Lopes Pereira Júnior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.82221150919>

CAPÍTULO 20..... 186

USO DE PLANTAS MEDICINAIS – DIFUSÃO DE INFORMAÇÕES ATRAVÉS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA


Ana Cláudia de Macêdo Vieira
Thacid Kaderah Costa Medeiros
Silviane dos Reis Andrade Barros
Jessica Borsoi Maia do Carmo
Ana Paula Ribeiro de Carvalho Ferreira
Mariana Aparecida de Almeida Souza
Luciene de Andrade Quaresma Ferreira
João Paulo Guedes Novais
Paulo Fernando Ribeiro de Castro
Filipe dos Santos Soares
Priscila Barbosa Vargas
Tatiana Ungaretti Paleo Konno

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.82221150920>

CAPÍTULO 21..... 196

USO DO LEGO® PARA AVALIAR A MOTRICIDADE FINA EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E A INFLUÊNCIA DA PARTICIPAÇÃO DE IRMÃOS TÍPICOS NESSE PROCESSO


Mariana Torres Kempa
Andressa Gouveia de Faria Saad
Cibelle Albuquerque de la Higuera Amato

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.82221150921>

CAPÍTULO 22..... 209

VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: DA INVISIBILIDADE AO ENFRENTAMENTO SOCIAL NAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE

Nayra Carla de Melo
Eduardo Jorge Sant'Ana Honorato
Maria de Nazaré de Souza Ribeiro
Edinilza Ribeiro dos Santos
Mônica Pereira Lima Cunha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.82221150922>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 216

ÍNDICE REMISSIVO..... 217

USO DO LEGO® PARA AVALIAR A MOTRICIDADE FINA EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E A INFLUÊNCIA DA PARTICIPAÇÃO DE IRMÃOS TÍPICOS NESSE PROCESSO

Data de aceite: 01/09/2021

Data de submissão: 06/08/2021

Mariana Torres Kempa

Universidade Presbiteriana Mackenzie
São Paulo – SP
<http://lattes.cnpq.br/1766282747079983>

Andressa Gouveia de Faria Saad

Universidade Presbiteriana Mackenzie
São Paulo – SP
<http://lattes.cnpq.br/1769585575948948>

Cibelle Albuquerque de la Higuera Amato

Universidade Presbiteriana Mackenzie
São Paulo – SP
<http://lattes.cnpq.br/6553933195554203>

RESUMO: O objetivo desse estudo foi buscar na literatura evidências sobre a terapia Lego para crianças com TEA, associada a participação de irmãos típicos durante a intervenção. Foi realizada uma busca dos artigos revisados por pares indexados na base de dados eletrônica Portal Capes. A busca realizada envolveu estudos nacionais e internacionais. Considerou-se como critérios de inclusão: crianças com diagnóstico de Transtorno do espectro do autismo (TEA) ou Autism Spectrum Disorder (ASD); LEGO® Terapia como medida de intervenção; artigos publicados entre 2015 e 2020. Os descritores utilizados foram: “Autism” and “LEGO®Therapy”, “LEGO®Therapy” and “Motor”, “Autism” and “LEGO®Therapy” and “Motor” e “Autism” and “Siblings” and “LEGO®Therapy”. Foi realizada

a seleção dos artigos primeiro pelos títulos e logo após pela leitura dos resumos para avaliar se eram compatíveis com os critérios de inclusão. Após essa etapa, foi realizada a leitura dos artigos na íntegra. Os artigos que participaram dessa pesquisa foram 3 de revisão sistemática e 4 investigativos. Os resultados obtidos demonstraram boa evidência não só da terapia Lego para crianças com TEA, mas também da participação de pais e irmãos nesse processo. Entretanto, poucos estudos utilizaram a intervenção feita com irmãos ou familiares e apenas um mostrou diferença nos aspectos motores após a intervenção.

PALAVRAS-CHAVE: Habilidades motoras. Transtorno do Espectro do Autismo. Relações entre Irmãos.

USE OF LEGO® TO ASSESS FINE MOTRICITY IN CHILDREN WITH AUTISTIC SPECTRUM DISORDER AND THE INFLUENCE OF PARTICIPATION OF TYPICAL SIBLINGS IN THIS PROCESS

ABSTRACT: The purpose of this study was to search the literature for evidence about Lego therapy for children with ASD, associated with the participation of typical siblings during the intervention. A search for peer-reviewed articles indexed in the electronic portal Portal Capes was carried out. The search carried out involved national and international studies. Inclusion criteria were: children diagnosed with Autism Spectrum Disorder (ASD); LEGO® Therapy as an intervention measure; articles published between 2015 and 2020. The descriptors

used were: “Autism” and “LEGO®Therapy”, “LEGO®Therapy” and “Motor”, “Autism” and “LEGO®Therapy” and “Motor” and “Autism” and “Siblings” and “LEGO® Therapy”. The articles were selected first by the titles and then by reading the abstracts to assess whether they were compatible with the inclusion criteria. After this stage, the articles were read in full. The articles that participated in this research were 3 systematic reviews and 4 investigative. The results obtained demonstrated good evidence not only of Lego therapy for children with ASD, but also of the participation of parents and siblings in this process. However, few studies used the intervention made with siblings or family members and only one showed a difference in motor aspects after the intervention.

KEYWORDS: Motor skills. Autism Spectrum Disorder. Sibling Relations.

1 | INTRODUÇÃO

O transtorno do espectro do autismo (TEA) é um transtorno do desenvolvimento caracterizado por deficiências de comunicação social, por interesses restritos e comportamentos repetitivos (APA, 2014). O estágio de comprometimento do indivíduo com TEA varia conforme suas características e o ambiente em que está inserido. Sabe-se que o TEA está diretamente relacionado com um conjunto de sintomas de base orgânica, neurológica e genética (ALBUQUERQUE, 2011).

Uma das características mais predominantes do TEA é a dificuldade em interações sociais, que envolvem, iniciar ou responder durante uma conversa, compartilhar atenção, sustentar interações com outros, principalmente em situações sociais (LE GOOF, 2004). Embora menos citado na literatura o atraso motor também é considerado uma característica do TEA. O desenvolvimento motor é o aprendizado progressivo de inúmeras atividades motoras que fornecerão a criança um conhecimento maior do seu corpo no espaço em diferentes posturas. Essas habilidades servirão para o desenvolvimento de suas rotinas com o avanço da vida (SANTOS; DANTAS; OLIVEIRA, 2004). Conforme mostra a literatura consultada, indivíduos com TEA costumam ter a idade motora geral inferior a idade cronológica (OKUDA; MISKIATTI; CAPELLINI, 2010).

Schwartzman e Araújo (2011) sugerem que, além de algumas características sensoriais incomuns nos indivíduos com TEA, estão presentes dificuldades motoras aparentemente decorrentes de desordens voluntárias ou involuntárias que variam amplamente entre os indivíduos.

Miller et al. (2014) também ressaltaram presença de dispraxias motoras em crianças e jovens com TEA. Entre as diferenças de desempenho motor encontram-se as funções manuais, que são o foco de interesse do presente estudo. São poucas as pesquisas que investigam as questões relacionadas às atividades manuais e à lateralidade funcional em grupos de pessoas com TEA. Leal (2011) avaliou a preferência manual em um grupo com esse diagnóstico e teve como resultado a prevalência elevada de ambidestros, resultado este associado à uma imaturidade cerebral e uma disfunção bilateral que pode estar relacionada com implicações na lateralidade do indivíduo. Depois de aplicados, os testes

revelaram que crianças fortemente destras possuem melhor desempenho em relação à destreza manual e nas habilidades com bola com sua mão dominante, já as crianças sinistras apresentam melhor desempenho em destreza manual com a mão não dominante.

Mesmo que os aspectos motores não sejam levados em conta para obtenção do diagnóstico, Catelli, D'Antino e Blascovi-Assis (2016) identificaram por meio de uma análise qualitativa que os indivíduos com TEA tem um atraso motor considerável quando comparados a indivíduos típicos, e que a intervenção precoce é fundamental.

Com todas essas alterações faz-se necessário o enfoque no treinamento motor de escolares com TEA em situação de aprendizagem para a diminuição do impacto das manifestações comportamentais e sociais, melhorando assim a qualidade de vida social e acadêmica e promovendo uma maior independência destes indivíduos (OKUDA; MISKIATTI; CAPELLINI, 2010) Entre outras contribuições significativas para o Desenvolvimento Neuropsicomotor (DNPM), destaca-se a contribuição para a evolução de atividades motoras nas crianças em questão melhorando a qualidade de vida em sua rotina diária, o que torna estudos nessa área muito importantes (AZEVEDO & GUSMÃO, 2016).

Um tipo de atividade que tem sido estudada e pode servir como um meio para promover melhorias nas interações sociais entre crianças é o LEGO® Education (BARON-COHEN et al. 2014). A utilização do LEGO® como um recurso terapêutico foi originalmente projetada por Daniel LeGoff, e avaliada principalmente em um estudo destinado a verificar as habilidades sociais em crianças com autismo (LEGOFF, 2004).

A Lego Terapia é caracterizada por um método de tratamento alternativo realizado por meio de brincadeiras manuais, visando a atenção, comunicação verbal e não verbal e o prazer. A terapia é fundamentada pelos interesses da criança, motivação de aprendizagem e a mudança de comportamento. Esta abordagem disponibiliza possibilidades para lidar com deficiências, ganhando interações, aumentando a atenção compartilhada e assim acrescentando sucesso a terapia (GRIFFITHS, 2016).

A terapia com LEGO® consiste em uma abordagem lúdica. De acordo com o estudo realizado por Santos, Gionzac e Gionzac (2017), essas atividades com entretenimento são importantes para a aprendizagem, apresentam resultados positivos relacionados a motricidade fina e global e ajudam na esquematização corporal e organização espacial.

As abordagens terapêuticas e educacionais dirigidas às pessoas com TEA têm sido objeto de debates controversos, baseados em ideologias, modismos e políticas, muitas vezes desconsiderando ou desvalorizando as evidências científicas a respeito de sua eficiência e validade social (FERNANDES, 2013).

Neste contexto é importante buscar e testar procedimentos de intervenção que sejam eficazes, socialmente relevantes e economicamente viáveis para a melhora dos quadros adaptativos de indivíduos com TEA. Uma intervenção que associe as habilidades motoras com o desenvolvimento de habilidades de comunicação e interação para pessoas com TEA é importante porque o desenvolvimento da comunicação facilita a inserção desse

indivíduo no ambiente escolar, social e familiar.

De acordo com Sandroni, Ciasca e Rodrigues (2015), o desenvolvimento da motricidade está relacionado com a aprendizagem e ambos são muito importantes para crianças de ensino infantil. Por essa razão se tornam fundamentais estudos que avaliem a estimulação motora nessa população.

Segundo Azevedo e Gusmão (2016) a maioria dos estudos encontrados cita somente a participação de psicólogos, terapeutas ocupacionais e profissionais da musicalidade para o tratamento de crianças com TEA, ignorando, de certa forma, o atraso motor desses indivíduos e intervenções nesse aspecto.

As experiências sensorio-motoras usam o corpo e contribuem para que o indivíduo com TEA amplie suas relações com o mundo, que se tornam difíceis pela falta de sensibilidade social que essas crianças possuem em decorrência desse distúrbio (AZEVEDO & GUSMÃO, 2016).

Dessa forma, o objetivo desse estudo foi buscar na literatura evidências sobre a terapia Lego para crianças com TEA, associada a participação de irmãos típicos durante a intervenção. Nesse processo foi aceito também, um artigo em que o mediador da brincadeira foi o pai ou a mãe, avaliando dessa forma a importância da interação familiar no processo de aprendizagem de tratamento de crianças com TEA.

2 | DESENVOLVIMENTO DO ARGUMENTO

Foi realizada uma busca dos artigos revisados por pares indexados na base de dados eletrônica Portal Capes. A busca realizada envolveu estudos nacionais e internacionais. Os descritores foram definidos e previamente examinados em função das palavras chaves escolhidas para buscar determinados assuntos de acordo com artigos já lidos.

Os descritores utilizados foram: “Autism” and “LEGO®Therapy”, “LEGO®Therapy” and “Motor”, “Autism” and “LEGO®Therapy” and “Motor” e “Autism” and “Siblings” and “LEGO®Therapy”. Nenhum outro material de pesquisa foi usado além dos artigos selecionados segundo os descritores.

Considerou-se como critérios de inclusão: crianças com diagnóstico de Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) ou Autism Spectrum Disorder (ASD); LEGO® Terapia como medida de intervenção; artigos publicados entre 2015 e 2020.

Foi realizada a seleção dos artigos primeiro pelos títulos e logo após pela leitura dos resumos para avaliar se eram compatíveis com os critérios de inclusão. Após essa etapa, foi realizada a leitura dos artigos na íntegra, separando-os de acordo com os mesmos critérios de inclusão já expostos.

Na seleção feita pelos títulos foram encontrados 70 artigos, sendo 30 referentes aos descritores “Autism” and “LEGO®Therapy”, 13 a “LEGO®Therapy” and “Motor”, 13 a “Autism” and “LEGO®Therapy” and “Motor” e 14 a “Autism” and “Siblings” and

“LEGO®Therapy”. Após a leitura dos resumos, apenas 7 artigos foram mantidos e lidos na íntegra.

Os artigos que participaram dessa pesquisa foram 3 de revisão sistemática e 4 investigativos. Foram coletados e avaliados no período de junho a agosto de 2020.

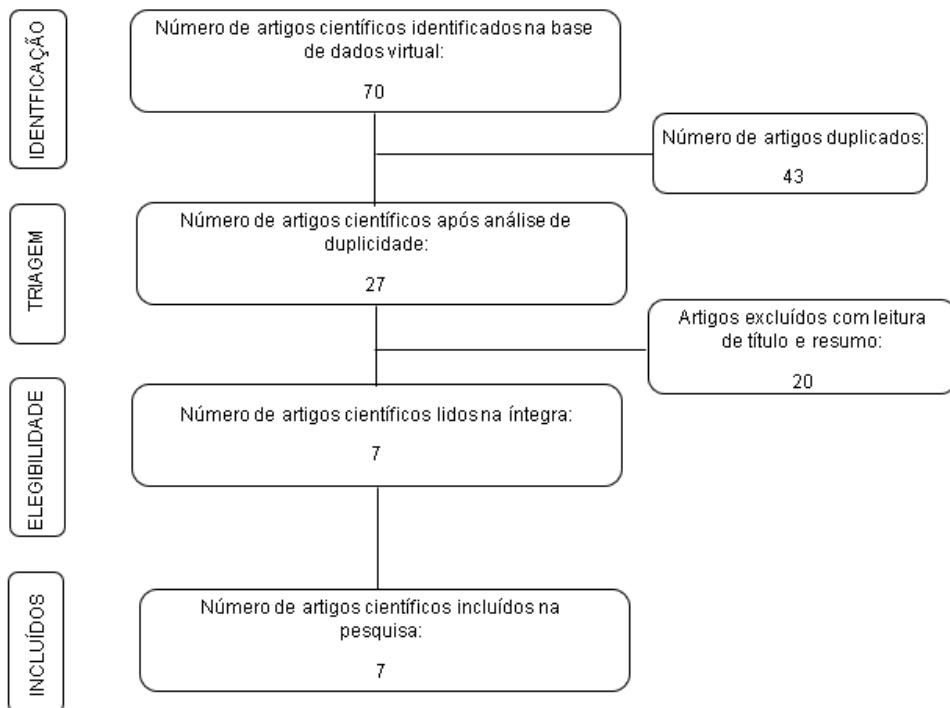


Figura 1: Seleção dos artigos.

Autores	Objetivos	Delineamento	Participantes	Principais resultados
Tanner <i>et al.</i> (2015)	Avaliar as evidências existentes de intervenção na terapia ocupacional para o TEA que melhorem a interação, comportamentos restritos e repetitivos, desempenho lúdico e participação no lazer de pessoas com autismo.	Revisão sistemática	66 artigos divididos entre os três primeiros níveis de evidência científica.	Foi utilizada a terapia Lego como intervenção em diferentes estratégias. As mais bem-sucedidas em evidência científica foram às habilidades sociais em grupo e intervenções mediadas por pares. Evidência mais forte na comunicação social com uso de PECS. Evidência moderada para a participação de pais como agentes da terapia. Em performance do jogo ou participação no lazer foram mais fortes para intervenções no recreio e com histórias. Categoria de comportamentos restritivos apresentaram evidência moderada para o uso de técnicas comportamentais e intervenções com atividade física.

Ramalho & Sarmiento (2019)	Analisar os efeitos da LEGO Terapia quando utilizada como intervenção para o Transtorno do Espectro Autista com informações sobre esse método terapêutico.	Revisão integrativa	9 artigos de estudos empíricos e 3 livros sobre o método.	Em geral, os estudos analisados apresentaram melhora nas habilidades sociais, contato social, comportamento, cognição social, na linguagem verbal e não verbal, redução do comportamento mal adaptativo, aumento do repertório semântico, habilidades pragmáticas, construção de frases simples, motricidade fina, motivação e engajamento. Registrou-se diminuição na cópia de comportamentos inadequados e a LEGO Terapia intermediada por robôs não apresentou resultados significativos.
Peckett <i>et al.</i> (2015)	Avaliar qualitativamente a intervenção com a LEGO Therapy utilizando a participação da mãe.	Investigativo	5 mães; 5 crianças com TEA (4 meninos e 1 menina); 5 irmãos típicos (4 meninos e 1 menina).	Houve melhora na relação entre irmãos, entre pais e filhos e na relação conjugal dos pais. As crianças com TEA se apresentaram mais calmas e menos propensas a reagir com raiva as situações de dificuldade. Por fim, os pais relataram prazer na atividade pelos filhos durante as sessões. O estudo admitiu que a mediação de um facilitador treinado pode diminuir a dificuldade de implementação da terapia e a torna mais fácil.
Huskens <i>et al.</i> (2014)	Investigar a eficácia de uma breve intervenção mediada por robô com base na terapia Lego® no aumento de comportamentos colaborativos de crianças com TEA durante sessões de brincadeira com seus irmãos TD.	Intervenção e observação comportamental	Três pares de crianças. Cada par consistia em uma criança com diagnóstico de TEA e seu irmão.	Embora não tenham sido encontradas mudanças estatisticamente significativas nas iniciações de interação, respostas e brincadeiras em grupo para as crianças com ASD, a intervenção do robô revelou para dois de três pares um aumento nas respostas, bem como um aumento nas iniciações de interação durante as sessões. Pode-se concluir que a terapia Lego® mediada por robô não foi eficaz em melhorar os comportamentos colaborativos de crianças com TEA, embora a análise visual tenha revelado alguns possíveis efeitos positivos. Apesar da eficácia limitada da intervenção, o estudo forneceu várias implicações práticas e direções para pesquisas futuras.

Barakova <i>et al.</i> (2015)	<p>Apresentar o processo de criação de conteúdo e co-design da terapia LEGO para crianças com TEA realizadas por um robô humanoide. Objetivaram tirar conclusões sobre o efeito duradouro que o treinamento teve nas crianças, ver o impacto do robô sobre o comportamento imediato das crianças e analisar as reações das crianças ao estímulo do robô e ao comportamento geral do robô.</p>	Intervenção e observação comportamental	6 meninos com diagnóstico de distúrbios do espectro do autismo (DSM-IV-TR).	<p>Este artigo mostra o valor agregado do HRI e a abordagem de design para melhorar a utilidade clínica dos robôs. A terapia de LEGO foi adaptada em treinamento de robôs, onde o robô humanoide substituiu uma das crianças no cenário do jogo, seguindo o design da terapia de LEGO. O processo de design da intervenção LEGO indicou um aumento na atenção pessoal que o robô deu a uma única criança e a criação de interações diádicas robô-criança em jogos triádicos com robôs tiveram um efeito positivo no envolvimento das crianças, bem como na utilidade da terapia e da construção de momentos de aprendizagem controláveis.</p>
Lindsay <i>et al.</i> (2016)	<p>Teve como objetivo analisar na literatura o papel desempenhado pela terapia Lego em habilidades sociais e inclusão.</p>	Revisão sistemática	293 crianças com ASD (tendo ou não um diagnóstico formal).	<p>Os estudos contaram com medidas padronizadas e não padronizadas, 4 obtiveram grupo de controle, e desses, dois contavam com pares de irmãos. 14 estudos apresentaram melhora em pelo menos uma das áreas a seguir: habilidades sociais e de comunicação, competência social, comportamentos relacionados a ASD e pertencimento. Dois estudos não encontraram mudanças após as intervenções e um deles não encontrou mudanças no comportamento colaborativo das crianças, isso foi atribuído ao uso de robô como mediador. Os mediadores variaram de acordo com os estudos, sendo apenas um deles mediado pelos pais. As que foram lideradas por médicos e educadores apresentaram melhoras significativas nos comportamentos e nas habilidades interpessoais respectivamente.</p>

Hu <i>et al.</i> (2018)	O objetivo dessa pesquisa foi investigar as interações sociais das crianças com ASD em um ambiente inclusivo com a intervenção da Lego Therapy.	Intervenção e observação	3 pré-escolares com ASD do sexo masculino. 13 crianças com desenvolvimento típico (3 meninas e 10 meninos).	Nas três crianças alvo foram percebidos aumento na melhora das iniciações sociais e respostas sociais, seja esse aumento gradativo ou estabilizado. Todos os professores relataram mudanças positivas, em aula, nas crianças alvo durante e após a intervenção, sendo elas o aumento no interesse nos colegas e o aumento na frequência de interações. Todas as crianças (típicas ou não) relataram alto nível de satisfação e prazer durante as intervenções, resultando em prazer na amizade dos colegas e vontade de realizar outras atividades juntos.
-------------------------	---	--------------------------	---	--

Quadro 1: Informações dos artigos selecionados para o estudo quanto a autores, objetivos, delineamento, participantes e principais resultados.

LeGoff (2004) afirma ter criado a terapia com Lego pela falta de programas de intervenção que envolvessem as habilidades sociais da criança baseada na escola. Com essa afirmação se torna esclarecida a necessidade do presente estudo para avaliar os benefícios desse material na população escolhida.

A criança com TEA não tem total noção do seu corpo e do espaço que ele ocupa parecendo que ele é para ela um objeto à parte. Esses indivíduos não desenvolvem de forma correta o esquema corporal se o corpo não for bem compreendido. Dessa forma, é de extrema importância que se trabalhe para que as crianças com TEA entendam seu corpo como um centro de segurança e estabilidade (AZEVEDO & GUSMÃO, 2016).

O Lego tem se mostrado muito eficaz quando usado como intervenção para as pessoas com TEA por apresentar diversas estratégias de trabalho e, por si só, despertar a curiosidade, interesse e engajamento. Além disso, esse material provoca a interação do terapeuta e dos outros participantes da terapia com a criança com TEA, o que já facilita a evolução da interação social (LEGOFF, 2004).

O estudo presente, teve como metodologia pesquisar na base de dados artigos que debatem sobre a participação da família, e principalmente dos irmãos, na terapia com Lego. Dessa forma, apenas um artigo teve como sua própria metodologia esse tipo de intervenção e dois, de revisão sistemática, citaram a mediação sendo feita pelos pais ou pelos irmãos.

No primeiro estudo os autores objetivaram avaliar as evidências já existentes na terapia ocupacional para a intervenção com a Lego Terapia que tiveram sucesso na mudança de aspectos sociais, comportamento restritivos e repetitivos, colaborando no lazer das crianças. O estudo de Tanner et al. (2016) utilizou 66 artigos divididos nos três primeiros níveis de evidência científica relacionados a programa de treinamento de habilidades sociais em grupo, intervenções mediadas por pares, intervenções baseadas em atividades, intervenções com computador ou histórias sociais.

Neste trabalho os artigos que utilizaram da intervenção mediada por pares e mediada pelos pais obtiveram força de evidência mista e moderada respectivamente. A primeira forma de intervenção diz respeito a participação de um colega com desenvolvimento típico como agente terapêutico.

A segunda publicação coletada foi realizada no Brasil, com participantes de 6 a 16 anos para analisar os efeitos da Lego Terapia quando utilizada como intervenção para o Transtorno do Espectro Autista. Neste estudo, foram reunidos artigos de diferentes bases de dados online que concluíram, no geral, uma melhora das habilidades sociais, contato social, comportamento e cognição social, linguagem verbal e não verbal, redução do comportamento mal adaptativo, aumento do repertório semântico, habilidades pragmáticas, construção de frases simples, motricidade fina, motivação e engajamento. As intervenções mediadas por robôs não apresentaram resultados significativos (RAMALHO & SARMENTO, 2019).

O estudo feito por Peckett, Maccallum e Knibbs (2015) reuniu cinco mães, cinco crianças com TEA e cinco irmãos com desenvolvimento típico. As crianças com TEA tinham entre 8,4 e 11,8 anos, seus irmãos entre 6,8 e 12,4, e suas mães de 30 a 50 anos. O objetivo foi avaliar qualitativamente a intervenção com Lego Terapia utilizando a participação da mãe.

Foi utilizada apenas uma medida de avaliação, o Interpretative Phenomenological Analysis (IPA) aplicado com os pais. Os resultados foram gerados através dos relatos dos pais sobre a intervenção. Eles se mostraram muito satisfeitos e relataram algumas mudanças como: melhora na comunicação e interação social da criança e outros membros da família; melhora na relação conjugal dos pais e na relação entre irmãos; diminuição do estresse durante a atividade; facilidade no entendimento do jogo; melhora na comunicação e interação das crianças com colegas da escola.

Assim, segundo Peckett, Maccallum e Knibbs (2015), as crianças se sentiram confortáveis com a aplicação do jogo e os pais relataram mudanças de comportamento. Entretanto, alguns pontos negativos também foram apontados. Um dos pais relatou dificuldade em controlar o tempo de aplicação da terapia e dificuldade de aplicação quando a criança apresentava algum padrão comportamental anormal.

Um estudo realizado por Lindsay, Hounsell e Cassiani (2016) reuniu 15 artigos publicados entre 2004 e 2016 em variadas bases de dados online. Teve como objetivo analisar a literatura desse período em relação ao papel da Lego Terapia nas habilidades sociais e inclusão em indivíduos de 5 a 16 anos e encontrou resultados parecidos com os dos estudos apresentados até o momento.

Apenas dois dos quinze estudos utilizaram par de irmãos durante a intervenção, um deles teve a participação dos pais como mediadores e quatorze deles apresentaram melhoras em pelo menos uma das áreas a seguir: habilidades sociais e de comunicação, competência social, comportamentos relacionados a ASD e pertencimento.

Um dos trabalhos avaliados utilizou um robô como mediador da terapia e não encontrou mudanças no comportamento colaborativo das crianças. Além disso, as pessoas utilizadas para mediar a terapia mudaram de acordo com os estudos e, nesse caso, os estudos que obtiveram melhores resultados em relação a comportamentos específicos do ASD e habilidades interpessoais foram mediados por profissionais como médicos e educadores.

Esse último achado é explicado pela facilidade dos profissionais em conduzir as sessões e ao fato de estarem preparados para lidar com as intercorrências que poderiam surgir ao longo do tempo.

Um estudo feito por Hu, Zeng e T.Lee (2018) com crianças chinesas portadoras de TEA, usou como metodologia a terapia Lego em grupo com a participação de crianças com desenvolvimento normal em ambiente escolar e teve como objetivo investigar as interações sociais dessas crianças com seus colegas.

Os 3 participantes com TEA tinham entre 4 e 6 anos de idade e eram todos meninos. O resultado obtido apresentou relação entre a intervenção utilizada e as iniciações sociais assim como uma melhora da resposta das crianças ao jogo (HU; ZENG; T.LEE, 2018).

Os professores também relataram mudanças positivas durante e após a intervenção sendo elas o aumento no interesse nos colegas e o aumento na frequência de interações. Todas as crianças (típicas ou não) relataram alto nível de satisfação e prazer durante as intervenções, resultando em prazer na amizade dos colegas e vontade de realizar outras atividades juntos (HU; ZENG; T.LEE, 2018).

Um estudo na Holanda, realizado por Barakova et al. (2015), reuniu seis meninos de 8 a 12 anos diagnosticados com Transtorno do Espectro Autista e realizou uma intervenção com a utilização do Lego Therapy com a participação de um robô NAO. O objetivo da pesquisa foi obter conclusões sobre a duração do efeito do treinamento nas crianças, avaliar o impacto do robô sobre o comportamento das crianças através da comparação entre várias etapas da pesquisa e analisar as reações das crianças diante do estímulo o robô.

Esse estudo ofereceu um design completo e contínuo no tratamento, permitindo que as crianças obtivessem uma visão global da terapia e trabalhassem com a continuidade dela, o que favoreceu os cenários de treinamento longos. Esse design criado demonstrou que o aumento da atenção pessoal dado pelo robô a uma única criança e as interações didáticas entre a criança e o robô teve um efeito positivo no envolvimento e na utilidade da terapia para a construção de momentos de aprendizagem controláveis (BARAKOVA et al; 2015).

Huskens et al. (2015) conduziram o primeiro estudo que investigou a eficácia da terapia Lego mediada por robô em comportamentos colaborativos de crianças com TEA e seus irmãos com desenvolvimento típico (DT). O objetivo do estudo foi investigar a eficácia de uma breve intervenção mediada por robô com base na terapia Lego® no aumento de

comportamentos colaborativos de crianças com TEA durante sessões de brincadeira com seus irmãos DT.

Embora não tenham sido encontradas mudanças estatisticamente significativas nas iniciações de interação, respostas e brincadeiras em conjunto para as crianças com TEA, a intervenção do robô revelou para dois de três pares um aumento nas respostas nas sessões, bem como um aumento nas iniciações de interação durante as sessões de guia. Os resultados da validade social indicam que tanto as crianças com TEA quanto os irmãos DT relataram melhorias em 'brincar juntos', enquanto tais melhorias não foram encontradas de acordo com as medidas comportamentais.

Os pesquisadores concluíram que a terapia Lego® mediada por robô não foi eficaz em melhorar os comportamentos colaborativos de crianças com TEA, embora a análise qualitativa visual tenha revelado alguns possíveis efeitos positivos. O estudo trouxe contribuições às implicações práticas e importantes direcionamentos para pesquisas futuras.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração o objetivo do presente estudo, os resultados obtidos demonstraram boa evidência não só da terapia Lego para crianças com TEA, mas também da participação de pais e irmãos nesse processo.

A interação familiar pareceu melhorar os laços conjugais, a relação entre irmãos e, conseqüentemente, criar um ambiente de segurança e conforto para o desenvolvimento da interação social e habilidades motoras através desse tipo de intervenção.

O estudo presente procurou na literatura evidências científicas que comprovassem a potencialização da Lego Terapia em ambiente familiar e a melhora dos aspectos motores após a intervenção. Entretanto, poucos estudos utilizaram a intervenção feita com irmãos ou familiares e apenas um mostrou diferença nos aspectos motores após a intervenção.

Dessa forma, é necessário o incentivo para mais pesquisas que avaliem essa associação da terapia com a participação da família e seus benefícios para o desenvolvimento da criança com TEA. Essas pesquisas podem conter grandes achados para a ciência atual visando fortalecer os laços familiares para incentivar o tratamento das crianças.

APOIO

Programa de Excelência Acadêmica (Proex), Processo número 1133/2019 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) e Fundo Mackenzie de Pesquisa (MackPesquisa) da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Natalia Gonçalves. **Prematuridade e o transtorno do espectro do autismo**. 2011. Dissertação de Mestrado. Universidade Presbiteriana Mackenzie.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION - APA. DSM-5 – **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- AZEVEDO, Anderson; GUSMÃO, Mayra. **A importância da fisioterapia motora no acompanhamento de crianças autistas**. Rev. Eletrôn. Atualiza saúde, Salvador, v. 2, n. 2, jan/jun 2016.
- BARAKOVA, Emilia I.; BAJRACHARYA, Prina; WILLEMSSEN, Marije; LOURENS, Tino; HUSKENS, Bibi. **Long-term LEGO therapy with humanoid robot for children with ASD**. Expert Systems. V. 32, n. 6, 2015.
- BARON-COHEN, S., DE LA CUESTA, G. G., LEGOFF, D. B., KRAUSS, G. W.. **LEGO®-based therapy: How to build social competence through LEGO®-Based Clubs for children with autism and related conditions**. Philadelphia, PA: Jessica Kingsley Publishers. 2014.
- CATELLI, Carolina Lourenço Reis Quedas; D'ANTINO, Maria Eloisa Famá; BLASCOVI- ASSIS, Silvana Maria. **Aspectos motores em indivíduos com transtorno do espectro autista: revisão de literatura**. Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento. V. 16, n. 1, 2016.
- FERNANDES, Fernanda Dreux Miranda; AMATO, Cibelle Albuquerque de la Higuera. **Análise de Comportamento Aplicada e Distúrbios do Espectro do Autismo: revisão de literatura**. CoDAS, São Paulo , v. 25, n. 3, p. 289-296, 2013.
- HU, Xiaoyi; ZHENG, Qunshan; LEE, Gabrielle T. **Using Peer-Mediated LEGO® Play Intervention to Improve Social Interactions for Chinese Children with Autism in an Inclusive Setting**. Journal of Autism and Developmental Disorders, v. 48, n. 7, jun 2018.
- GRIFFITHS, Caryl. **Lego Therapy and social competence: an exploration of parental and teacher perceptions of LEGO-Based Therapy with pupils diagnosed with Autism Spectrum Disorder (ASD)**. 2016. Tese de Doutorado. Cardiff University.
- HUSKENS, Bibi; PALMEN, Annemiek; WERFF, Marije Van der; LOURENS, Tino; BARAKOVA, Emilia. **Improving Collaborative Play Between Children with Autism Spectrum Disorders and Their Siblings: The Effectiveness of a Robot-Mediated Intervention Based on Lego Therapy**. J Autism Dev Disord. 2015.
- LEAL, S.M. **Autismo e lateralidade. Estudo de Preferência Manual através do Card-reaching Test**. Dissertação de Mestrado apresentada na Universidade do Porto. 2011
- LEGOFF, Daniel B. **Use of LEGO as a Therapeutic Medium for Improving Social Competence**. Journal of Autism and Developmental Disorders, v. 34, n. 5, out 2004.
- LINDSAY, Sally; HOUNSELL, Kara Grace; CASSIANI, Celia. **A scoping review of the role of LEGO® therapy for improving inclusion and social skills among children and youth with autism**. Disability and Health Journal. 2016.

MILLER, M. CHUKOSKIE L., ZINNI M., TOWNSEND J., TRAUNER D. **Dyspraxia, motor function and visual–motor integration in autism.** Behavioural brain research, v. 269, p. 95-102, 2014.

OKUDA, Paola Matiko; MISQUIATTI, Adrea Regina Nunes; CAPELLINI, Simone Aparecida. **Caracterização do perfil motor de escolares com transtorno autístico.** Rev. Espec., Santa Maria, v. 23, n. 38, set/dez 2010.

PECKETT, Helen; MACCALLUM, Fiona; KNIBBS, Jacky. **Maternal experience of Lego Therapy in families with children with autism spectrum conditions: What is the impact on family relationships?.** Sage Journals. V. 20, n. 7, 2016.

RAMALHO, Náide Cristina Pereira; SARMENTO, Stella Maria de Sá. **A LEGO® Terapia como método de intervenção nas desordens do transtorno do espectro autista: uma revisão integrativa.** Rev. CEFAC. V. 21, n. 2, 2019.

SANDRONI, Giuseppina Antonia; CIASCA, Sylvia Maria; RODRIGUES, Sônia das Dores. **Avaliação da evolução do perfil motor de pré-escolares com necessidades educativas especiais após intervenção psicomotora breve.** Rev. Psicopedagogia, v. 32, n. 97, 2015.

SANTOS, Lorena Feitosa dos; GIGONZAC, Marc Alexandre Duarte; GIGONZAC, Thaís Cidália Vieira. **Estudo das Principais Contribuições da Fisioterapia em Pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) diagnosticados.** IV Congresso de ensino, pesquisa e extensão da UEG, v. 4, abr 2017.

SANTOS, Suely; DANTAS, Luiz; OLIVEIRA, Jorge Alberto de. **Desenvolvimento motor de crianças, de idosos e de pessoas com transtornos da coordenação.** Rev. Paul. Educ. Fis., São Paulo, v. 18, ago 2004.

SCHWARTZAMAN José Salomão, ARAUJO Ceres Alves (Eds.) **Transtornos do espectro do autismo.** São Paulo: Memnon; 2011.

TANNER, Kelly; HAND, Brittany N.; O'TOOLE, Gjyn; LANE, Alison E. **Effectiveness of Interventions to Improve Social Participation, Play, Leisure, and Restricted and Repetitive Behaviors in People With Autism Spectrum Disorder: A Systematic Review.** The American J

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acolhimento 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 82, 83, 101
Adesão 64, 68, 70, 71, 72, 87, 91, 114, 115, 117, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 140, 142
Alcoolismo 48, 168
Amamentação 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 118
Antibioticoterapia 175, 177, 180, 181, 182, 184

C

Comorbidades 13, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 169
Contraceptivos 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126
COVID-19 116, 135, 136, 137, 138, 139, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 163, 164, 165, 169, 170, 171, 172, 173
Curso de medicina 47, 63

D

Diabetes Mellitus 2, 3, 7, 64, 65, 68, 69, 72
Doença cardiovascular 7, 70

E

Estágio curricular 9, 10, 15

G

Gestação 116, 213

I

Infecção hospitalar 81, 82, 83, 86, 87, 89, 91, 92, 93, 94
Invisibilidade 209

M

Métodos anticoncepcionais 114, 115, 116, 119, 120, 125
Mortalidade infantil 35
Mortalidade materna 33, 35, 36, 37, 40, 41, 210, 212
Motricidade 196, 198, 199, 201, 204

O

Otorrinolaringologia 158, 160, 161, 163, 164, 166, 167, 169, 170, 171, 173

P

Pandemia 15, 116, 135, 136, 138, 139, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 164, 170, 171

Parto 38, 73, 75, 76, 118, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215

Perda auditiva ocupacional 155, 156, 158

Plantas medicinais 68, 69, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195

Política 9, 13, 14, 19, 20, 25, 27, 29, 31, 34, 36, 40, 94, 95, 96, 100, 106, 108, 109, 136, 139, 143, 146, 148, 150, 152, 153, 188, 194, 212

Prática farmacêutica 135, 140, 141, 142

Primeiros socorros 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63

Psicologia 9, 10, 11, 12, 16, 49, 96, 97, 101, 108, 134

Psicopatia 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 108, 109

Psiquiatria 12, 13, 48, 97, 106, 109

Q

Qualidade de vida 6, 67, 71, 75, 80, 110, 111, 112, 113, 129, 133, 140, 142, 155, 198

R

Relactação 73, 75, 76, 77

Resiliência 128, 129, 130, 131, 132, 134

S

Saúde digital 135, 138, 139, 140, 141, 142, 143

Saúde do trabalhador 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 158, 159, 160, 162

T

Transtorno do espectro autista 196, 207, 208

U

Unidade básica de saúde 17, 19, 72

Unidade de terapia intensiva 38, 174, 175, 177, 180, 182, 184




V

Vida sexual 99, 114, 123, 127

Violência obstétrica 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215

CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS
ASPECTOS QUE
INTERFEREM NA
SAÚDE HUMANA

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

2

 Atena
Editora

Ano 2021

CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS
ASPECTOS QUE
INTERFEREM NA
SAÚDE HUMANA

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

2